

LEONARDO DA VINCI ENTRE FLORENÇA E MILÃO

LEONARDO DA VINCI BETWEEN FLORENCE AND MILAN

MÁRCIO CATUNDA

Resumo

Leonardo da Vinci passou a maior parte da sua vida entre Florença e Milão. A Arte e a Ciência foram seus padrões e seus padrões. Trabalhou, portanto, para mecenas italianos e franceses de várias Cidades-Estado da Itália e da França. Viveu itinerante. Seu talento era demasiado para ter residência fixa e acomodar-se a uma única atividade profissional. Ele exerceu o ofício de artista com versatilidade incomparável. Brilhou com magnitude na pintura, na arquitetura, na literatura e na pesquisa científica. Sobretudo no trabalho de artista plástico, Leonardo da Vinci pintou as telas mais famosas da história da pintura. Na condição de cientista, contribuiu para os conhecimentos da mecânica moderna, com seus insólitos inventos. Na qualidade de escritor, deixou registradas algumas das melhores reflexões filosóficas do Pensamento humano. Eis por que o chamam gênio.

Palavras-chave: Leonardo da Vinci, Renascimento, Florença, Milão

Abstract

Leonardo da Vinci spent most of his life between Florence and Milan. Art and Science were his masters and his standards. He therefore worked for Italian and French patrons of various city-states in Italy and France. He lived itinerantly. His talent was too much to have a fixed residence and to accommodate himself to a single professional activity. He pleaded the craft of an artist with unparalleled versatility. It shone with magnitude in painting, architecture, literature and in scientific research. Above all in the work of a plastic artist, Leonardo da Vinci painted the most famous canvases in the history of painting. As a scientist, he contributed to the knowledge of modern mechanics with his unusual inventions. As a writer, he recorded some of the best philosophical reflections of human thought. That's why they call him a genius.

Keywords: *Leonardo da Vinci, Renaissance, Florence, Milan*

Leonardo da Vinci nasceu em 1452, no vilarejo de Anchiano, na Província de Vinci, em território toscano. Tinha vinte e poucos anos quando experimentou os vernizes que tingiram a *Annunciazione*. E isso aconteceu durante a década iniciada em 1470, no ateliê de Andrea Verrocchio, em Florença. Nesse quadro, a nevoenta paisagem toscana relumbra verdejante. O Anjo e a Virgem esplendem no jardim de um palácio, em cores fabulosas. As flores do prado, os ciprestes, a montanha, a geada e as asas de um anjo (que são as de um pássaro) mostram que a natureza é a protagonista dessa invenção, deslumbrando os nossos sentidos.

Pintou, ainda, com delicadeza de sombras, o penitente *San Girolamo*, antes de mudar seu domicílio para Milão.

Apadrinhado por Lorenzo de Médici, Leonardo escreveu, em 1483, carta a Ludovico Sforza Il Moro, duque de Milão de 1481 a 1499, para oferecer-lhe seus serviços. Apresentou-se como engenheiro militar, músico, escultor e pintor. Chegou a Milão, procedente de Florença, onde deixou incompleta a *Adorazione dei Magi*, do Convento de San Donato, em Scopeto, dos monges agostinianos.

Multitalentoso, trabalhou como produtor cênico e compositor, tocando sua lira de prata nas festas do Castello Sforzesco. Em Milão, teve liberdade para exercer a alquimia dos experimentos metalúrgicos, desenhar máquinas revolucionárias e, sobretudo, a dissecar cadáveres para seus estudos de anatomia e proporção harmônica do corpo humano.

Leonardo da Vinci passou 17 anos de sua vida em Milão. Inicialmente, hospedou-se no ateliê de Ambrogio da Predis. Depois, transferiu-se, com os amigos

Atalante Miglioretti (cantor) e Masimo da Peretola, vulgo Zoroastro, para o Castello Sforzesco, a serviço de Ludovico Maria Sforza. O duque Sforza, apelidado o Moro, não pela tez, mas pela amoreira no símbolo de suas armas, cercou-se de grandes artistas, nutrindo especial apreço por Da Vinci e Bramante.

A Confraria de São Francisco pediu a Leonardo uma Madonna e ele pintou, lentamente, a *Vergine delle Rocce* (A Virgem do Rochedo). O atraso na entrega do trabalho gerou um extenso decurso de reclamação. A obra ficou inacabada, porque, para ele, tinham prioridade os projetos de urbanismo, os figurinos das festas e cerimônias da corte e as pinturas da Sala delle Asse, no Castello Sforzesco. Não tinha pressa o artista que, sendo hábil em todos os ofícios, trabalhava para a eternidade.

Entre os vários serviços prestados à corte de Ludovico Sforza, Leonardo pintou os afrescos da Salla delle Asse, do Castello dos Sforzas, retratos das namoradas de seu mecenas e o *Cenacolo ou Ultima Cena*, no Convento de Santa Maria delle Grazie. No quadro intitulado *Dama con l'Ermellino* (Dama com arminho), a culta e bela Cecilia Gallerani, noiva de Ludovico, acaricia sensualmente o pequeno animal selvagem que simboliza a nobreza e a astúcia. No retrato de Lucrezia Crivelli, mulher com quem Ludovico teve o filho Giovanni Paolo Sforza, Leonardo da Vinci mostra a beleza da linda Lucrezia, que tem um olhar severo, como se no semblante transparecesse um sentimento de rancor.

O *Cenacolo*, afresco encomendado pelos Padres Brancos de Santa Maria delle Grazie, foi pintado com a lerdeza de sempre, porque o Artista se dedicava, também, a desenhar máquinas: aparelhos de voo, viaturas para artilharia, e planos urbanísticos para proteger os cidadãos da peste que assolou Milão de 1484 a 1486.

No período de permanência em Milão, Da Vinci adotou o menino Giacomo, de dez anos, que apelidou de Salaino, um diabinho mentiroso e ladrão, que se tornou depois um dos seus discípulos. Posteriormente, admitiu ao seu domicílio uma certa Caterina,

que, segundo alguns historiadores, seria a mãe de Leonardo.

A encomenda que lhe pediu Ludovico, em 1489, de uma estátua equestre de seu pai, Francesco Sforza, não foi realizada. O colossal monumento, que seria a única obra escultórica de Da Vinci, teve seu modelo de barro, de sete metros de altura, exposto no Castelo dos Sforza em 1493. A guerra com a França obrigou o governo milanês a utilizar as 75 toneladas de bronze, destinadas ao monumento, para fabricar canhões e munição.

Em 1498, Louis XII, rei de França, atacou Milão, e a tranquilidade se quebrantou para Bramante e Leonardo, que partiram da Cidade, após a queda de Ludovico e a ocupação estrangeira.

Ludovico Sforza fugiu, regressou depois com soldados lombardos e suíços, mas foi traído por um mercenário suíço, havendo sido preso. Passou o resto da vida na masmorra de Loches, em França.

Da Vinci foi para Veneza. Permaneceu pouco na Pérola do Adriático, que estava sob ameaça do Sultão da Turquia. Em seguida, foi trabalhar na corte da marquesa Isabella d'Este, em Mântua, onde fez o retrato de sua protetora, de nariz afilado e um pouco longo, queixo forte, mangas largas e cabelos fartos, caídos sobre o ombro.

Ato seguido, Da Vinci engajou-se no séquito de César Borgia, como engenheiro de guerra e paz. Em 1503, quando morreu o papa Alexandre VI, pai e protetor de Cesare Borgia, Da Vinci saiu da nefasta influência do tirano Borgia e voltou a Florença, após a morte de Savonarola e a expulsão dos Médicis. Usou, como pretexto, precisar terminar a *Battaglia di Anghiari*, devida à Signoria florentina.

Desfrutou, então, das companhias de Sandro Botticelli e Raffaello Sanzio. Desenhou um sistema de condutos de água, que fizeram evitar o desmoronamento de San Miniato.

Michelangelo e Leonardo da Vinci pintavam seus prodígios históricos no Pallazo Vecchio: Michelangelo desenhava os soldados tomando banho, durante

a *Battaglia di Cascina*, obra que deixou incompleta, na sala do Grande Consiglio. Enquanto isso, Leonardo da Vinci desenhava, também no Palazzo Vecchio, a *Battaglia di Anghiari* (igualmente inacabada).

Maquiavel, então, encomendou a Da Vinci um projeto para tornar o rio Arno navegável, de Florença a Pisa. Instalado em seu ateliê, no Convento de Santa Maria Novela, Leonardo desenhou um canal que ia de Vico a Livorno. O objetivo era desviar o curso do rio Arno, por meio de escavações, com a finalidade de isolar Pisa, que se vinha tornando uma ameaça para Florença.

Foi em 1503 que Da Vinci começou a pintar a famosa *Gioconda*, imagem de delicada expressão facial. Voltou a trabalhar na tela da *Vergine delle Rocce*, de enternecido gesto, cuja aura clareia a gruta de longínquas luzes. E fez, parcialmente, para os monges da Annunziata, a *Madonna col Bambino e Sant'Anna*.

A *Mona Lisa*, tela pintada de 1503 a 1506, confirma o imbatível talento de Leonardo da Vinci que, com a técnica do *sfumato*, a dose certa de luz e sombra, e a perfeição do desenho, imprimiu indizível encanto no rosto enigmático da mulher do mercador Francesco Giocondo. A figura da Gioconda cativa o espectador com seu mistério e a ambiguidade do olhar penetrante, com seu sorriso discreto e a suave melancolia de sua expressão serena.

Os patronos europeus disputavam-lhe o talento.

Em 1506, o Artista genial regressou a Milão, onde esteve a serviço do governador francês Carlos d'Amboise, passando mais sete anos na Capital da Lombardia. A situação na Cidade se complicava, com os milaneses constrangidos pelos esbirros de Louis XII. Da Vinci tornou à itinerância.

Em 1513, convidado por Giuliano de Medici, cujo irmão fora eleito papa com o nome de Leão X, Da Vinci se transferiu para Roma, onde reencontrou Bramante, Michelangelo e Raffaello. Bramante, seu melhor amigo, faleceu no ano seguinte. Morreu depois Giuliano de Médici, e Leonardo voltou a peregrinar. De-

pois de Parma, passou por Milão pela última vez. Dali, partiu definitivamente para a França, levando o seu cortejo de seguidores, centenas de manuscritos e os quadros da Gioconda, de São João Batista e de Sant'Anna.

Desde 1516, até o final da vida, foi hóspede e *festaiolo* (diretor de festas) do rei francês Francisco I, no Castelo de Cloux. Andava acompanhado de Francesco Melzi, seu último aluno, que com ele permaneceu até 1519, quando a morte chegou para arrebatá-lo aos 67 anos.

Estudioso de tudo (Matemática, Mecânica, Balística, Anatomia, Medicina, Botânica, Geologia, Astronomia), Leonardo da Vinci deixou à Humanidade, além da magnífica obra pictórica, os 26 cadernos manuscritos, denominados *Códices*, em que registrou seus estudos filosóficos e científicos, numa espécie de enciclopédia ilustrada com desenhos. Esses manuscritos e desenhos estão por diversos países da Europa.

O denominado *Códice Atlântico*, composto de 1119 fólios, escritos de 1478 a 1519, é chamado *Atlântico*, em decorrência da dimensão dos fólios utilizados na época pelo escultor Pompeo Leoni, que os recebeu de Francesco Melzi, herdeiro de Leonardo da Vinci. O conde Galeazzo Arconati adquiriu os textos de um herdeiro de Leoni e os doou, em 1637, à Biblioteca Ambrosiana. Em 1796, Napoleão Bonaparte levou esses documentos para o Louvre e a França foi forçada a devolvê-los em 1815, por imposição do Congresso de Viena.

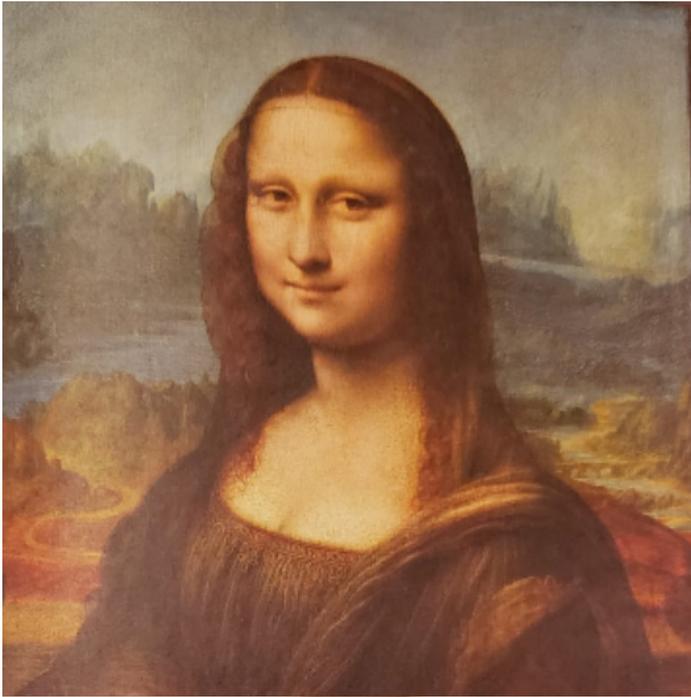
De Florença a Milão, em idas e vindas da Toscana à Lombardia e vice-versa, até repousar definitivamente em França, Leonardo da Vinci fez da arte e da ciência a sua consolação divina, de uma espiritualidade sobrenatural.

Fig.1.: Leonardo da Vinci. Mona Lisa. 1503. Louvre, Paris

Fig.2.: Leonardo da Vinci. Virgem dos Rochedos. 1483. Louvre, Paris

Fig.3.: Leonardo da Vinci. Batismo de Cristo. 1472. Galeria Degli Uffizi.

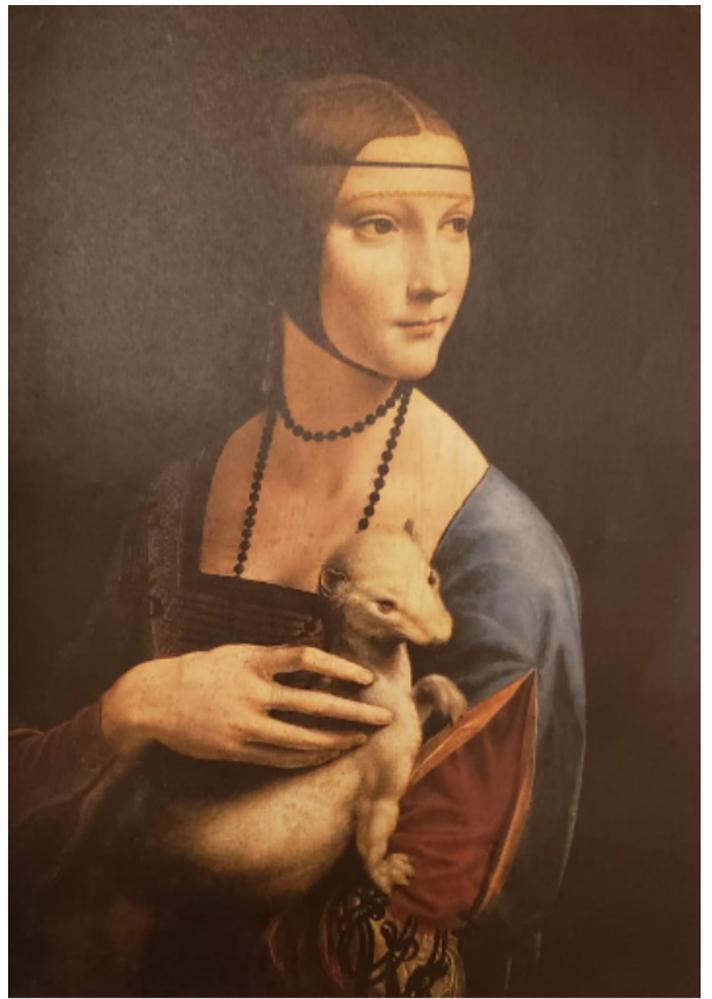
Fig.4.: Leonardo da Vinci. Dama com Arminho. 1489



Bautismo de Cristo.
(h. 1472-1475),
por el taller de
Verrocchio. Algunas
de sus partes se
atribuyen a
Leonardo. Galería
Uffizi (Firenze)



Virgen de las rocas
(h. 1483-1486), por
Leonardo da Vinci.
Museo del Louvre
(París).



BIBLIOGRAFIA

ARGAN, Giulio Carlo. *Classico Anticlássico. O Renascimento de Brunelleschi a Bruegel*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BURKE, Peter. *Renascimento*. Lisboa: Edições Texto e Gráfica, 2014.

CHAVEAU, Sophie. *Leonardo da Vinci*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2017.

FAURE, Paul. *La Renaissance*. Paris: Presses Universitaires de France, 1986.

HUIZINGA, Johan. *Le Problème de la Renaissance*. Madrid: Casimiro, 2015.

ISAACSON, Walter. *Leonardo da Vinci*. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2017.

TURNER, Richard. *La Renaissance à Florence*. Paris: Flammarion, 1997.